

11º

FIPA Brasil-Portugal

Fórum Internacional de Patrimônio Arquitetônico | Florianópolis - Brasil

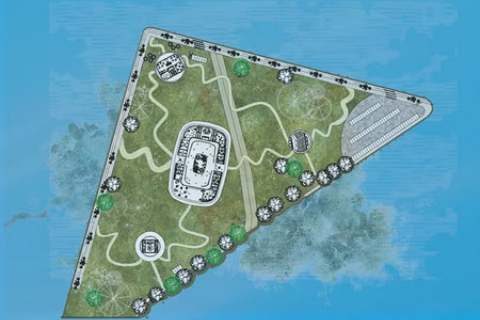
CUIA

CULTURAL INDÍGENA DE ARACRUZ

O Centro Cultural Indígena e Contemporâneo de Aracruz (CUIA) propõe um espaço de valorização cultural que integra a tradição indígena Tupiniquim-Guarani à arquitetura contemporânea. Localizado na sede do município de Aracruz, o projeto surge diante da necessidade de fortalecer a identidade cultural local em um contexto de acelerado crescimento urbano e econômico. O desenvolvimento da proposta envolveu estudos sobre a formação histórica da região, a cultura indígena local, a relevância dos equipamentos culturais na sociedade contemporânea e as potencialidades do terreno de implantação. Como resultado, o projeto busca promover intercâmbio cultural, inclusão social e desenvolvimento econômico por meio da arte, da educação e do turismo cultural, consolidando-se como um espaço de encontro entre ancestralidade e inovação.

Aracruz busca conciliar sua herança histórica com o atual ciclo de expansão econômica. Originalmente habitada por povos Tupiniquim e Guarani, recebeu colonizadores portugueses, jesuítas e imigrantes europeus, consolidando-se no século XX com a industrialização. Pesquisas genéticas da USP confirmam que os Tupiniquim de Aracruz descendem diretamente dos grupos indígenas que habitavam o litoral brasileiro no século XVI, reforçando sua relevância para a identidade nacional. Hoje, o município se destaca como polo econômico estratégico do estado, impulsionado por empreendimentos como a Suzano, o porto da Imatame, o estaleiro Seatrium e a Zona de Processamento de Exportação (ZPE). Nesse cenário de transformação, e considerando que cerca de 7% da população é indígena, a cultura Tupiniquim-Guarani afirma-se como patrimônio vivo essencial à identidade local. Suas aldeias preservam práticas ancestrais: artesanato, rituais, jogos tradicionais e o ensino da língua, enquanto dialogam com a modernidade por meio de tecnologias e novas expressões culturais. Inspirado nesses saberes e na relação entre tradição e futuro, o projeto valoriza a vegetação nativa, a lagoa existente e o relevo natural, criando um parque alagadiço central. Caminhos sinuosos sobre palafitas conectam os edifícios, proporcionando uma experiência imersiva que respeita o terreno e evoca a ancestralidade. Para desenvolver a proposta do Centro Cultural Indígena e Contemporâneo de Aracruz, foram adotadas diretrizes alinhadas ao objetivo principal do projeto.

Entre elas, a busca por referências de centros culturais contemporâneos, a valorização da cultura indígena em elementos arquitetônicos e a escolha do eucalipto como material predominante — recurso abundante em Aracruz pela forte presença da indústria de celulose. As inspirações incluem o Centro Cultural Lipan, do escritório Archi-Union Architects, que integra formas orgânicas e tradições locais à linguagem contemporânea; o Campus da Universidade do Amazonas, de Severiano Mário Porto, que privilegia coberturas ventiladas e sombreadas, volumes elevados e uso de materiais locais; e a Casa Folha, dos arquitetos Mareines + Patalano, marcada pela inspiração indígena, sustentabilidade e uso de eucalipto. O partido arquitetônico do Bloco Cultural simboliza a fusão entre tradição e modernidade. O volume principal remete a um cocar indígena, com cobertura inclinada que converge para um jardim central, permitindo ventilação cruzada, iluminação natural e contemplação do espaço. Nesse vão, a água da chuva é coletada e direcionada ao jardim interno, sendo depois conduzida ao parque alagadiço existente, fortalecendo o ciclo natural e a integração com a paisagem. O sistema construtivo combina alvenaria convencional a soluções sustentáveis, como pilares de madeira e taipa de pilão. Brises de madeira controlam a incidência solar, enquanto cobogós de argila criam texturas e jogos de sombra, reforçando a identidade visual. Assim, o projeto traduz a estética indígena em diálogo com o contemporâneo, unindo sustentabilidade, conforto ambiental e valorização cultural.



LEGENDA:

- Rodovias
- Sede Aracruz
- Terreno CUIA
- Centro



LEGENDA:

- Território indígena
- Sede Aracruz
- Rota indígena
- CUIA
- Aldeias



LEGENDA:

- Rodovia ES-456
- Rua José Carlos Albuquerque Barbosa
- Rua Pedro Cavalheiro Filho
- Ocupação urbana em expansão
- Ocupação urbana consolidada
- Zona empresarial
- Terreno CUIA
- Vento predominante



LEGENDA:

- Árvores para transferir
- Árvores para realocar
- Vegetação nativa
- Áreas verdes
- Áreas pedestre
- Menor visibilidade



AUTORES:
NATALHA ASSUNÇÃO VAZ

COLABORADORES:

IMAGENS:

PRANCHA:

1/2

